

BASTIDORES

TEATRO EM OSASCO

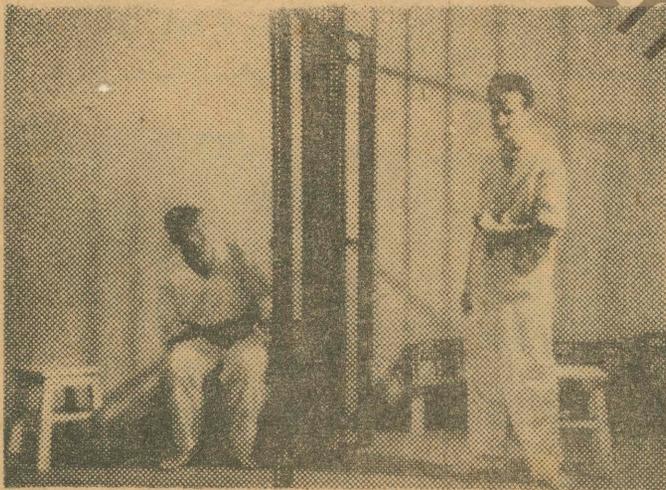
Alguem de Osasco, leitor de nossas colunas, manda notícias. Conta que Osasco tem quase todas as características de uma cidade, mas é um suburbio: o seu povo, no recente plebiscito realizado, optou por sua filiação ao município de São Paulo. E se dizemos que Osasco é quase uma cidade, é porque lhe faltam certos requisitos típicos para tanto, tais como agua e esgotos, bibliotecas publicas ou particulares e... um teatro. Mesmo à falta de bibliotecas, o povo de Osasco lê muito e o que pode: dos seus sessenta mil habitantes, todos os adultos e alfabetizados estão ao corrente de todos os "placars" esportivos e de todos os crimes passionais que a imprensa divulga.

Outra característica dessa terra é a de que os seus habitantes são possuídos por uma verdadeira furia cinematográfica, se assim nos podemos expressar: essa gente não pode deixar de frequentar o cinema (principalmente aos sábados e domingos), o unico cinema do lugar. E nada os pode desviar desse reterado "week-end" cinematográfico: nem longas filas, nem intemperies e, muito menos, os pernlongos. O cinema é o pão de suas conversas nos trens de suburbio ou nos bailes locais. Alem disso, utilizam-se, ainda, de um cinema-de-bolso, de um cinema "ersatz": as historias em quadrinhos.

Em face disso, não deixou de causar-nos surpresa o fato de um grupo de moços de Osasco ter organizado um nucleo de

teatro amator, que recebeu o nome de "Teatro de Cartilha", cujo lema é aprender e ensinar teatro. Nos dias 26 e 27, o "Teatro de Cartilha" concretizou os seus projetos, levando à cena as peças em um ato: "O Homem de Flor na Boca", de Pimandello, e "A Culpa de Ser Homem", do dramaturgo alemão contemporaneo Wolfgang Altemdorff, que alcançaram grande sucesso, embora as custas da montagem tivessem consumido um razoavel exlito de bilheteria. "O Homem de Flor na Boca", contou com a direção de Nilo Odalia, interpretação do mesmo e de Mello Lula, cenario de Luis Sacilotto e Decio Pignatari; "A Culpa de Ser Homem", direção de Decio Pignatari, contou com as interpretações de Helena Pignatari, Carlos Nania,

Orlando Calazans, Rubens Gasparini, Decio Pignatari, José Nania, Nilo Odalia, Mello Lula e Narildo Quinta Reis. Cenario de Luis Sacilotto. Na parte eletrica, funcionou Jair da Silva; maquiadores: Biguá, Tila e Lila. Os cenarios foram executados pelos membros do grupo.



UMA CENA de "A Culpa de Ser Homem", pelo "Teatro da Cartilha", com Decio Pignatari e José Nania.

instituição contemporânea